

ASSIGNATURA

Anno \$8.
Semestre 5.
Trimestre 3.
Folha avulsa 25 avos.

Assigna-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

TA-SSI-YANG-KUO

國 洋 西 大

Semnario Macanense d'interesses publicos locais, litterario e noticioso.

ANNUNCIOS

PARA OS SUBSCRITORES,
Não excedendo de 20 linhas, ..\$1.
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRITORES,
Não excedendo de 10 linhas, ..\$1.
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

1.º ANNO

QUINTA-FEIRA 8 DE SETEMBRO DE 1864.

No. 49

MACAU, 7 DE SETEMBRO

VAMOS hoje continuar a fazer mais algumas considerações sobre a necessidade da reforma justa da pauta das alfandegas do reino.

Em todas as nações civilizadas da Europa, como já tivemos occasião de ponderar, a reforma das pautas das alfandegas, adequada aos tempos, ao estado de desenvolvimento do commercio, e finalmente conciliando os interesses do thesouro com o bem geral do paiz, tem sido ha bastantes annos, e está sendo o objecto da mais esclarecida sollicitude dos governos.

É certo, porém, que, com quanto no nosso paiz se tenha uma ou outra vez feito alguma reforma na pauta das alfandegas no sentido liberal, não se acha, comtudo, a actual pauta em condições de satisfazer ás vantagens, que muito bem podia auferir o thesouro publico, o commercio e o paiz.

Porque se não tomam para modelo as reformas, operadas nas pautas das alfandegas dessas nações essencialmente commerciaes da Europa, que tão bons resultados têm produzido? Porque se não attende com a devida consideração á momentosa e muito importante necessidade da reforma das pautas, pelo modo liberal, que o estado de desenvolvimento do nosso commercio está exigindo?

O commercio é uma das fontes mais ricas de um paiz, e a pauta das alfandegas é a mola real deste importante negocio. Se a pauta lança peias ao commercio com enormes impostos, afogentão de si e enfraquece-o, e o paiz resentese immediatamente de um systema tão vexatorio e ante-liberal, sendo certo tambem que se tolhem os interesses do thesouro pela falta de concorrência a esta fonte de receita publica, fomentando-se assim indirectamente o contrabando, que é um campo aberto á immoralidade e ao crime. Reformada, porém, a pauta das alfandegas, no sentido liberal, ampliar-se-hia a esphera do commercio, os interesses do fisco e as vantagens do paiz.

Havendo, por tanto, muito a ganhar com a citada reforma, e nada a perder, não podemos atinar com o motivo da inacção, que intorpece as pessoas competentes de chegarem a este importante fim.

O sr Carlos José Caldeira, para vér se ao menos se consegue alguma coisa, pede na *Revolução de Setembro*, e nós apoiamol-o, que o que se acha disposto para os vapores que estão encarréirados ou que entram periodicamente no porto de Lisboa, os quaes só pagam os direitos de tonelagem na razão da carga que recebem,—se applique tambem, como base nacional, a todos os navios de vela, tanto nacionaes como estrangeiros, suppri-

mindose o quinto differencial nos direitos sobre os generos, que da China, do Japão, de Singapura e de toda a Polynézia, devam ser conduzidos a Lisboa em navios estrangeiros.

Concordamos inteiramente com esta ideia, em quanto se não realisa a reforma que temos pedido, pois é certo que os productos destes pontos do oriente, conduzidos assim para a metropole, devem ser ali importados por um preço já bem inferior ao actual. Os navios inglezes, por exemplo, que carregam generos do oriente para Inglaterra, completariam a sua carga com os productos de que se encarregassem para Lisboa, e os deixariam lá antes de chegarem ao seu paiz, poupando assim o nosso commercio de os importar de Inglaterra, como é obrigado a fazel-o actualmente, com as enormes despesas accessorias, de que já no numero anterior deste jornal fizemos menção.

Concluiremos aqui hoje, prometendo voltar a este importante assumpto.

POR mais de uma vez temos estigmatizado o inqualificavel systema de procurar ás cegas nomes de pessoas, com quem se discute na imprensa, para os trazer ao publico, carregados de insinuações injustas e improprias, e que se tornam tanto mais inaceitaveis, quanto esses nomes se acham collocados fóra da esphera das questões que servem de pretexto a semelhante procedimento.

O *Echo do Povo*, no seu ultimo numero, segue mais uma vez este lamentavel systema. As suas insinuações cegas e mal pensadas dirigem-se agora a um amigo nosso, que devia ser respeitado, não só porque se não tem occupado dos assumptos que doeram ao redactor do *Echo*, mas porque, ainda quando se houvesse entretido nisso, não era motivo bastante para se lhe dirigir o que ali vem publicado, e muito menos quando se considerasse a posição que este cavalheiro dignamente occupa nesta colonia, e o bom conceito que sempre lhe têm valido os seus actos publicos e a sua vida privada.

Em vista disto, o redactor do *Echo do Povo* deve comprehender que mais uma vez se não livra de ser convencido de calumniador, se immediatamente não provar as insinuações que faz, ou não prestar a reparação que deve.

Os

R. R.

Em resposta á pergunta do sr. Bernardo Estevão Carneiro, inserta no ultimo *Echo do Povo*, temos a dizer que muito nos admiramos que s. s.^{as} não tivessem visto as *was*, que bem appetositas se mostravam por entre as *parras* que só descobriu no artigo.

O nosso empenho ha sido sempre dar-lhe *was* e não *parras*, e devia tel-o reconhecido em todos os nossos artigos.

O que é preciso é que a vinha se cultive em boas condições, para que não venha o *oidium tukery* destruir-lhe os frutos.

Quer mais clara explicação?

A doca e o terreno adjacente, as novas construcções até á sua conclusão, etc., tudo foi pelo sr. Carneiro avaliado em perto de cem mil patacas, propondo a formação de uma companhia, cujo capital devia ser de 150,000 patacas.

Ou pela somma da avaliação, ou pela do capital proposto, ou por ambas as causas, e não sabemos porque mais, o facto é que nem a companhia se organizou, nem a doca se concluiu.

Lembramos, por tanto, ao sr. Carneiro que, se não pôde concluir a doca, a entregue nas mãos de quem a possa e saiba concluir, pelo valor que a doca effectivamente tiver.

Note ainda o sr. Carneiro que, como já lhe dissemos, os homens entendidos declaram que se não pôde empregar em uma doca em Macau capital que exceda a trinta mil patacas.

Está agora satisfeito? Então são *was* ou *parras*?

COMMUNICADO.

O MEU collega responsavel do *Echo* ficou satisfeito com a resposta que me havia pedido, dizendo que eu tinha cedido á sua intimação.

Eu folgo de ter respondido ás suas duas perguntas, como o collega desejava.

Mas o que eu não acho licito no collega é vir dizer que me intimou. O collega não me intimou: fez-me duas perguntas, a que eu respondi precisamente, explicando aquillo que o publico tinha entendido, mas que o collega não quiz entender, porque assim lhe fazia conta.

Ora, já vê o collega do *Echo* que, ainda que queira fugir ás questões, não pôde, porque de cá se lhe estampa a verdade pura e nua, todas as vezes que se responde ao collega do *Echo* e a toda a gente.

É por esta razão que se me torna necessario dar aqui uma explicação ácerca de algumas palavras de que usei no meu communicado passado, porque de-sejo sempre que a verdade se esclareça.

O collega hade estar lembrado de que, chorando-se ha pouco em seu jornal, dissera que é um homem pobre. Seja pobre, por tanto, porque Deus nem a todos fez ricos. Hade estar lembrado de me ter feito uma promessa espontaneamente de não tornar a admitir escriptos de personalidades no seu jornal, porque, dizia o collega, se queria emendar dos seus erros passados, e hade estar lembrado de

que nada disto cumpriu, apresentando immediatamente escriptos de personalidades no seu jornal. A vista disto, ratifico a applicação que fiz já ao collega, porque é justa e bem cabida.

Bem sei que estas verdades lhe são amargas, mas quem não quer ser lobo, não lhe veste a pelle.

Quanto á ameaça que o collega me faz, dizendo que tem documentos a meu respeito, isso não me intimida, porque nos meus actos publicos tenho a consciencia de que se me não pôde notar um só desdouro, e por isso, se o collega vier com alguma falsidade, hade responder nos tribunales pelo que fizer.

Na vida privada, porém, não ha ninguém, por mais reverenciado que seja, que não tenha uma ou outra fragilidade; eu não sou excepção desta regra geral, mas atacar um homem pela sua vida privada, é uma infamia monstruosa que o bom senso repelle, lançando-lhe maldições; nem a imprensa se pôde denegrir, rebaixando-se a essa missão tão degradante.

Devasse embora o *Echo* o seio sagrado das familias, que a lei e o publico o julgrá.

Voltando aos actos publicos, repito, pôde desembuchar á vontade, que tudo o que disser com verdade a meu respeito, não me pôde ser desairoso, porque não tenho manchas na minha vida publica. Eu é que se o collega não tiver emenda, irei talvez qualquer dia, sem querer agora ameaçal-o, publicar toda a correspondencia que a respeito do collega houve entre mim e o Padre Jeronimo, a que juntarei ainda outros documentos verdadeiros, mas terríveis para o collega.

Tenho dito, e espero sem susto pelo que o collega fizer, para depois proceder como convier.

J. DA SILVA.

NOTICIAS DIVERSAS.

Escola de pilotagem.—Tiveram lugar os exames finais da 1.^a cadeira do curso de pilotagem, nos dias 5 e 6 do corrente, e os seis alumnos que se apresentaram ao exame ficaram approvados plenamente, sendo-o dois com distincção. Damos os parabens aos bons estudantes, e ao incansavel professor, que fado de livros, pôde já conseguir algum resultado do seu zelo e dedicacão.

Companhia philharmonica.—A companhia de menestrels do Christy subiu á scena do nosso theatro de *D. Pedro V* nas noites de sabbado e quarta-feira.

Tudo quanto se achava nos programas foi executado com a mais plena perfeição. Nós assistimos, e tivemos occasião de notar que aquella companhia é composta de verdadeiros artistas; não se lhe pôde negar um merito absoluto, sabem cultivar a arte em todos os seus precitos. No doce e mavioso tocar e cantar, na dança em que desempenharam difficuldades, na elegancia verdadeiramente comica, no pisar o palco, na caracterisacão, e, em uma palavra, em tudo, ha um primor artistico difficil de exceder.

A concurrencia, principalmente hontem á noite, foi numerosa, e os artistas foram calorosamente applaudidos pelos espectadores com estrepitosas palmas e clamorosos bravos, sendo por mais de uma vez chamados fóra, e festejados com frenetico entusiasmo.

Para a noite do proximo sabbado voltarão ao palco os nossos artistas, e depois se retirarão de Macau. Nada do que hão feito será repetido: todas as peças escolhidas para esse dia são completamente novas. Entre diversas faccias, cheias de espirito, em que elles se sabem tambem exaltar, executarão varios fragmentos das operas italianas com aquelle mimo e habilidade que já todos lhes reconhecem.

Esperamos que o publico aproveitará mais esta occasião de proteger outra vez os maviosos artistas, que o tem sabido deliciar.

Occurrencias policiaes.—Desde 30 de agosto ultimo até 5 do corrente, foram presos, e en-

viados á procuratura, seis chins de ambos os sexos, por espancamento, transgressão de leis locais e por piratagem, e foram apanhados quatro cães vadios e remetidos para a Taipa.

Japão.—As ultimas noticias que temos são de 25 de agosto findo, e dizem que n'uma conferencia havida em Yokohama no dia 24 em casa do ministro francez entre todos os ministros residentes, e os ministros dos negocios estrangeiros do Japão, para este fim mandados de Yeddo pelo Taicun, foram rejeitadas em nome do governo japonex as convenções concluidas pelos embaixadores em Paris. Este novo passo do governo do Taicun fazia esperar que a esquadra alliada seria enviada em poucos dias ás ilhas do Mar, para decidir o negocio do principe de Nagatto.

As forças inglezas, de que fallamos no ultimo numero, partiram effectivamente de Shanghai no dia 24 de agosto findo, abordo do vapor *Chusan*.

Tufão.—Noticias da *Formosa* referem-se a um formidavel tufão no dia 12 de agosto ultimo em *Tukao*. Perderam-se muitos juncos chinezes, morrendo 200 chinas. Árvores em terra foram arrancadas pelas raizes e cahiram muitas cazas.

Navio estrangeiro nenhum se perdeu.

Sabe-se d'uma escuna que naufragou no dia 6 do dito mez, no grupo das ilhas dos *Pescadores*, tendo-se só salvado quatro marinheiros: suppõe-se ser a escuna hamburgueza *Harmonie* que saira de *Takao* para Shanghai no dia 4 de agosto.

Viagem de circumnavegação.—O ministro da marinha de Italia annunciou que em outubro vindouro partirá um navio de guerra italiano para uma viagem de circumnavegação, tocando no Brazil, Cabo da Boa Esperança, portos da China, algumas ilhas do mar Pacifico e da Australia, e na costa occidental da America.

O fim desta viagem é attender aos interesses commerciaes.

Hygiene naval.—Determinação do espaço que deve corresponder a cada pessoa, n'um alojamento de bordo, para que o ar se conserve ali sempre respiravel.

É sumamente difficil a solução d'esta questão, querendo-se attender a todas as causas de viciação do ar no interior dos navios; porque essas causas são mui numerosas e algumas d'ellas escapam a toda a analyse.

Considerando, porém, só a alteracão do ar proveniente do acto da respiração, a questão simplifica-se extremamente.

Admittiremos que o alojamento não é habitado senão durante sete horas por dia. É o tempo strictamente necessario para o somno quotidiano. Sabe-se que um homem respira 700 grammas de ar por hora; em 7 horas respirará 4:900 grammas de ar. Um metro cubico de ar peza 1:226 grammas; portanto, 4:900 grammas de ar correspondem a 3,99 ou, proxivamente, 4 metros cubicos. Tal é o espaço que se deveria dar a cada pessoa no alojamento, suppondo que não ha n'elle renovacão do ar.

O meio que se emprega mais usualmente para obter esta renovacão—maugeiras de Jona, que descem da tolda para as cobertas pelas escotilhas—é inefficaz em tempo bonancoso, nullo absolutamente nas calmas, e inapplicavel durante as tempestades, porque as escotilhas então se fecham.

A existencia d'este meio de ventilação não pode, por tanto, fazer com que se dimina consideravelmente o espaço acima determinado, de 4 metros cubicos, para cada homem.

E cumpre não esquecer que suppozemos mui curta a permanencia diaria da gente no alojamento. Se ella ali se conservar por mais tempo, como acontece frequentemente; se attendessemos tambem á viciação do ar pelos productos sulphurosos, ammoniacaes e acidos que se formam no interior do navio e são provenientes das diversas dejeções animaes, da fermentação das materias organicas de que o alojamento é construido, da decomposicao das provisões de bocca, das exhalacões pulmonares do porão, etc.; deveriamos ainda mais concluir contra a efficacia do meio de ventilação que temos considerado. Os ventiladores mechanicos, e, sobretudo, a communicacão directa dos alojamentos de bordo com o ar exterior, por aberturas praticadas no costado do navio—portinholas ou vigias—preenchem muito melhor o fim da renovacão do ar interior. É mesmo indispensavel que haja em todos os navios, principalmente nos que se destinam ao transporte de passageiros em grande numero, estes dois meios de ventilação, visto que as portinholas ou vigias não podem estar abertas durante os temporales.

Pelas considerações que ficam feitas, e por muitas outras que não podem ter aqui lugar, é principio assente em hygiene naval que o espaço correspondente a cada pessoa, n'um alojamento de bordo, deve variar entre os limites de 3 a 5 metros cubicos, segundo forem mais ou menos favoraveis as disposições d'esse alojamento para a introducção do ar e da luz.

Sciencia chineza.—Publicou-se ultimamente em Paris um livro sobre a medicina chineza, o qual expõe, extrahidas das melhores obras dos medicos chins, as ideias extravagantes que os dirigem no tratamento das doencas. Eis aqui uma pequena amostra.

“O corpo humano contém cinco orgão essenciaes, que são: o coração, os pulmões, os rins, o figado, e o baço ou estomago.

“O coração, que é a viscera mais perfeita do corpo, é o irmão mais velho do intestino delgado. Tem por mãe o figado e por filho o estomago ou baço. Os seus inimigos são os rins, e o seu amigo é o figado. Predomina sobre a frente, o sangue, a lingua e as palmas das mãos. Os cheiros derivam d'elle. A sua cor é vermelha como a crista do gallo, o seu sabor é amargo, o seu cheiro o dos objectos queimados, a sua voz a voz do riso, e o seu humor o suor. O coração gosta do milho e da carne de carneiro. Do centro deste orgão parte o seu canal de communicacão com as outras visceras, o qual vai terminar no dedo minimo da mão, onde se reune ao canal do intestino delgado; quando o seu canal está cheio de humores picantes, o doente sonha fantasmas, monstros; quando se acha vazio os sonhos apresentam chamas, fogo, &c.

“O pulmão é filho do baço ou estomago, e pai dos rins. Tem por inimigo o coração e por amigo o figado. Predomina sobre a pelle, os poros, os cabellos, as ventas, as espaldas e os espiritos vitales. O seu sabor é acre, o seu cheiro o da carne fresca, e a sua voz a voz do pranto. Gosta de arroz e da carne de cavallo. O seu canal começa no peito e termina na mão. Se o doente sonha guerras, combates, armas, soldados, este canal está cheio; se sonha planicies, campos, mar, o canal acha-se vazio. &c.

Não citaremos mais. A anatomia e physiologia dos medicos chins são realmente engenhosas. A medicina que se funda em bases tão verdadeiras ha de sempre acertar, e deve ser preferida a todas as outras pelos homens... de juizo!

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

(Correspondencia particular do *Tu-ssi-yang-kuo*.)

PARIS 26 de julho de 1864.

SE. REDACTOR.

Tu-ssi-yang-kuo a lei do mais forte triumphou. A Dinamarca exulta, elumbete-se á implacavel vontade do vencedor, e contudo no seio mesmo d'este triumpho impio, a consciencia humana antevê o castigo futuro, mas inevitavel. A Dinamarca será cortada em bocados, porém será vingada.

Ao partir da ultima mala o principe de Glucksburg, irmão do Christiano 9.^o estava em Carlsbad cumprindo junto ao rei da Prussia uma missão entao mysteriosa, mas já agora conhecida. Christiano, esquecendo os interesses do seu povo pelos seus proprios, melhorava a piedade do vencedor.

Uma tal marcha devia lisongear o orgulho de Mr. de Bismark; o inimigo se entregava á descrisção; mas ah! isto não era sufficiente ainda á ambição do ministro de Guilherme; muito mais portendia elle:—o arredondamento da Prussia, e a humilhação do partido liberal.

Antes mesmo de ouvir as propostas do principe João, Mr. de Bismark exigiu a demissão do gabinete liberal, o qual foi substituido por Mr. Maier reconhecendo em suas tendencias, alioado de origem, e por estes dois titulos alioado impopular.

Gracas ao sacrificio, a suspensão do armistício foi concedida e as conferencias se abriram em Vienna com o fim de concluir as condições d'uma paz definitiva. A Dinamarca trata directamente com os inimigos no dia seguinte da sua victoria.

Aos tres plenipotenciarios da Austria, Prussia e Dinamarca, junta-se Mr. de Bismark, que assim o quiz; a sua presenca em Vienna mostra qual será o tratado. Mr. de Bismark porá em practica em Vienna a famosa theoria que elle cynicamente formula n'estes termos—á força vence o direito.

Quiz primeiro excluir a Franca por ter advogado a causa do fraco; e quanto á Alemanha tão directamente interessada na questão dos ducaes, Mr. de Bismark não lhe offerrece tambem lugar na conferencia. Preoccupa-se acaso Mr. de Bismark com a dieta? Ninguém se incomoda com ella; intumescem-se-lhe orelhas, impõe-se-lhe vontades, e ella obedece: algumas vezes o coração dita-lhe, com a vergonha, o desejo da resistencia, porém a Prussia e a Austria mostram logo os dentes e a dieta fatigada da sua tentativa de coragem torna-se ainda mais fraca que nunca ao pé de seus annos. Ella acaba de soffrer uma nova humilhacão no Holslein.

O Holslein foi occupado em nome da dieta por tropas federaes; a forte cidade de Rendsburg tinha uma guarnição federal de 400 homens, os destacamentos prussianos estavam tambem alojados na cidade, deve dizer-se que soldados prussianos e federaes, são como cães com os gatos. Primeiro fraternisaram na taverna, depois a cerveja os fez chegar ás desordens e alguns feridos ficaram nas ruas de pois d'uma richa sanguinolenta. Debaixo do pretexto desta desordem, o principe Frederico Carlos commandante em chefe dos corpos prussianos, intumescem ao general Hacke, commandante dos federaes, para evacuar Rendsburg. Este respondeu que só recebia ordens da Dieta. Mas que poderia fazer Hacke com os seus 400 soldados contra 6000 prussianos? Ceder, e protestar. A Dieta protestou tambem, continuará a protestar, mas entretanto os prussianos são senhores de Rendsburg, e amanhã occuparão o Holslein.

A dieta está morta e bem morta. Bismark triumphou; diz-se que elle pertende impor condições terríveis á Dinamarca: cessão completa e definitiva dos ducaes: esta cessão será feita á Prussia e á Austria

e não á dieta; o Schleswig não se reunirá ao Holstein se não depois do pagamento integral das despesas da guerra sendo até ahí occupado pelas tropas prussianas. Rendsbourg, fortaleza federal com guarnição prussa. Kiel, porto federal para o uso da marinha prussiana. A Prussia tem os dentes compridos, mas esta goldice talvez he faga indigestão.

Podia julgar-se que a França ficaria simples expectadora d'estes factos; o governo francez conserva ainda a neutralidade que tem conservado desde o principio do negocio; contudo, um jornal semi-official—o *Pays* publicou ha dias um artigo evidentemente inspirado pela administração, mostrando que a Austria e a Prussia rasgavam os tratados sem substituir novos direitos ao antigo, e exclamava: "nós não *podemos consentir* que se acabe o antigo direito para se substituir unicamente pelo bello prazer dos soberanos, sem protestarmos contra este abuso de força." O artigo terminava por estas phrases significativas: "as duas grandes potencias alemães deveriam considerar bem o que fazem, e não se esquecerem que existe uma pena chamada a de *lulão*. Se a confederação germanica se engrandece hoje d'uma maneira injusta, e em desprezo dos tratados, expõe-se a *reprochias* que serão tanto mais merecidas quanto ella foi a primeira a dar o exemplo de espirito de conquista. No momento em que ella cede hoje a esse espirito em proveito seu, pelo mesmo motivo poderão chegar outras circumstancias em que outras potencias cedam tambem ao espirito em detrimento d'ella." Não é isto claro? A conclusão não tem o gosto pronunciado do vinho do Rheno? O artigo do *Pays* foi entendido, e repetido pelos jornaes da Europa, e augmento a sua importancia, um despacho official em que Mr. Droing de Lhuys reproduz os mesmos argumentos, um pouco apagados debaixo das formulas diplomaticas, porem com a mesma conclusão cominatória. O resultado do despacho diz: "não vos appoies da parte dinamarqueza de Schleswig, porque de contrario não hesitaremos em reclamar, quando se offereça a occasião, as provincias do Rheno!"

Será tactica? Será ameaça? Não se deve dissimular que a confederação de Vienna é um cheque para o occidente, e sem duvida será com o inteiro de 1815 que se assignará o novo tratado. Os soberanos do norte excluíram com cuidado as potencias occidentales e não querem ouvir fallar da arbitragem. E em familia que desejam terminar o negocio, e não pedem os bons officios dos estrangeiros. Desde que Christiano 9.º accoutou um ministerio reaccionario, entrou em graça junto da *santa alliança*, e se a população de Copenhagen indignada se quizer levantar contra o seu rei, a Prussia, a Austria e a Russia enviarão a Christiano bayonetadas, e canhões para trazer os vassallos á razão. A *santa alliança* tem mais um alliado. Eis aqui o resultado da conferencia de Londres. O sabeloria da diplomacia! A conferencia de Vienna é a confirmação da liga. Até alli era permittido recorrer aos desmentidos officiaes, e negar a authenticidade aos documentos do *Poet*. Hoje não ha duvidas, a liga existe e o seu primeiro empenho foi separar desdenhosamente a França e a Inglaterra da negociação de Vienna.

É commum a ameaça e contudo a alliança anglo-franceza ainda não está solidamente estabelecida. Napoleão III tem pequena confiança na amizade ingleza: a historia o authorisa a desconfiar d'ella. A aproximação porem, das potencias é sabida; ha dias nas camaras, fallou Lord Russell da união anglo-franceza como a maior garantia para a sustentação da paz da Europa. Estas palavras na bocca d'um ministro tem a sua significação.

Garibaldi deixou Italia, e voltou para a sua ilha deixando frustrada uma tentativa, 4 ultimas horas: elle tinha o ganisado um projecto de desembarque no litoral Romano; os principaes chefes do partido d'acção convocados por elle, estavam já em Naples e em Ischia; no dia 14 de julho, uma ultima assembleia devia ter lugar para assentarem as ultimas disposições; n'este mesmodia Garibaldi annunciou aos seus amigos que tudo estava acabado. Que acontecêra pois?

O almirante *Vasco* cruzava no golfo; porem que importava o cruzero a tão habil marinheiro como Garibaldi? O rei Victor Manuel tinha-se servido d'um dos mais dedicados amigos de Garibaldi, Benedito Caisoli, para lhe supplicar que não arriscasse n'uma tentativa aventureira os interesses da patria. Depois de muito longa e viva discussão, Garibaldi cedeu, despediu seus amigos, e tomou o caminho da solidão. A ociosidade pesa sobre o partido da acção; a impaciencia está por toda a parte, em Genova, em Roma, e em Naples, sobre todos os pontos da peninsula, exceptuando talvez Turim: os voluntarios estão promptos e bom numero de polacos, fugindo aos seus vitoriosos vencedores, tem vindo para a Italia collocar a sua espada ao serviço da causa das nacionalidades: elles não tem patria, e querem ajudar os italianos a libertar a sua. Sympathica solidariedade da desgraça!

Finalmente o perigo parlamentar cessou na Belgica; a morte de um dos representantes *liberaes*, Mr. de Cusmont, tirou ao gabinete toda a esperança de reunir na camara numero sufficiente para deliberar, e appareceu então o decreto da dissolução para a camara dos deputados: o sena do, mai grado dos catholicos, foi excluido desta medida; os electores são convocados para 11 de agosto; a campanha eleitoral está aberta, o clero multiplica os esforços; afirma-se que se concluiu uma alliança entre os *liberaes avencés* e os catholicos, o que assegurará o triumpho aos clericos. Estarão os belgas com disposições de perder a sua reputação de prudencia politica? Os *liberaes avencés* devem reflectir n'isto detidamente, pois a questão é claramente apresentada—liberdade do catholicismo: se se deixam agarrar no laço que lhes deitam os clericos, o golpe será funesto para as liberdades belgas.

Em plena crise eleitoral, o rei Leopoldo, deixa tranquilamente o seu paiz: está em Vichy á dois dias. Que foi lá fazer? A presenca do seu medico indicará que a viagem foi ordenada pela facilidade? Leopoldo está curado da febre, e envion recentemente 20,000 £s. ester, a Sir Thompson seu habil operador, cirurgião da rainha Victoria. É verdade que as aguas de Vichy tem tambem uma virtude preventiva. Esta viagem tem sido olhada com mais d'um fim politico. Segundo uns, Leopoldo está encarregado de estreitar os laços da alliança ingleza e de ajustar as bases d'uma mediação commum na America do norte. Por meu lado, duvido que o muito prudente Leopoldo colloque assim o seu dedo entre a arvore e a cortiça.

Outros querem (e eu não estou longe de seguir esta opinião) que o sógro de Maximilliano sollicita a manutenção do exercito francez no Mexico. Pode ser tambem que um simples interesse de familia chamasse Leopoldo a Vichy.

O conde de Flandres está apaixonado pela loura, e bella princeza Anna Mourat, a rainha das festas da corte, a presidente do clube *Bobb*, a remadora do lago de Fontainebleau; e Leopoldo virá pedir a mão d'uma princeza da familia de Napoleão para um principe da casa de Orleans. Oh garridice das mulheres! oh! fraqueza dos homens! Amor eis aqui as tuas obras.

Todos os soberanos andam por montes e valles: parece que andam picados pela *tarantula*. Alexandre bebe em Kissingen, Guilherme bebe em Carlsbad, e irá beber a Gastein, Napoleão 3o, e Leopoldo bebem em Vichy, e agora o rei da hespanha vai tambem, sem cerimonia, como visto, pedir um copo d'agua mineral ao imperador. Estará doente Dom Francisco de Assis? Seu papel de *marido da rainha* não é muito fatigante.

O motivo é simplesmente o gosto das viagens, e para visitar a França S. M. aproveitará a occasião da inauguração do caminho de ferro hespanhol. Isto tem feito barulho nos jornaes. O rei, vai contrabalançar a impressão produzida pela viagem do rei de Portugal e influenciar Napoleão 3o, contra a união *iberica*. Outros dizem que a sua viagem é a questão do Mexico, e até ha quem misture Dom Francisco em todas as questões da politica Europea. Elle não tem tamanha ambição; e o papel que representa em Madrid é muito modesto e obscuro. Dom Francisco nunca soube mesmo conquistar sobre sua mulher a influencia que o principe Alberto exerceu sobre a rainha d'Inglaterra: elle é somente o esposo da rainha, e mesmo em sua casa não reclama mais que o direito de resar o seu rosario com a irmã Patrocinia. Se passaria, é que Isabel o manda passear... eis aqui tudo!

O ministerio *Mou* deu á luz uma lei sobre a imprensa que é um modelo em severidade; as maiores precauções ahí se tomam contra a liberdade; os delictos desconfidenciaes ahí estão previstos; e os bispos são instituidos gregos mestres do pensamento. E a Italia media a vida inteira.

Em França não reina o padre mas sim o soldado. No momento em que meireta a instrução das tribus *Schiriana*, appareceu um decreto que abate o poder civil na colonia, subordinando-o ao poder militar. Porque é esta transformação? O relatório do ministro da guerra digna-se explica-la. A revolta dos arabes tem duas causas: a falta de utilidade na administração e... a liberdade da imprensa. Supprime-se pois a liberdade da imprensa e o poder civil. Nada de profeto, e um general e meio em cada provincia; generaes por toda a parte com o poder absoluto de suspender, advectar, e supprimir os jornaes; são estes que dão causa ao mal, apesar dos arabes os não lerem! Pobres colonos Argelinos felizmente que elles estão ha muito tempo acostumados ás dorças do regimen militar.

D'este lado do Mediterraneo não ha nada; calma pôbre. A politica está tomando agos em Gastein, em Kissingen, e em Vichy. Que he fazer bono proveito!

As noticias do Mexico trazem nos canticos de triumpho, descrições pomposas de festas em honra ao imperador Maximilliano. O Mexico applaude. O imperador encontrou tanto enthusiasmo no Mexico como encontrára frieza em Vera Cruz. A imperatriz consola-se e retomou o seu gracioso sorriso. Seria imprudente confiar n'estas demonstrações de alegria, demonstrações officinaes feitas pelos funcionarios e pagas pelo thesouro.

O que ha de mais particular n'esta alegria mexicana é ter sido o recebedor francez quem adiantou os fundos para pagar a factura do enthusiasmo. Juarez está firme! está em Monterey cercado dos membros do congresso e dos restos do seu exercito. Os guerrilhas cobrem os campos, affrontando as ordens barbaras do coronel Dupres que manda fuzilar sem piedade todo o mexicano que for encontrado com as armas na mão. É na verdade um crime defender a sua patria contra os invasores!

Ao mesmo tempo que Maximilliano entrava no Mexico por uma porta, sahia por outra Mr. Corvis, ministro dos Estados Unidos n'essa cidade. O representante da grande republica americana não quiz reconhecer esta dynastia estrangeira imposta ao Mexico pelos bayonetados europeus. Boas noticias da America. Grant continua a estar de frente de Petersbourg. De balde os confederados tem querido distrahir-o da sua obra, enviando forças a Maryland, e á Pensylvania, mas elle não se mexe. O panico apoderou-se dos habitantes do norte, as milicias crearam-se, Baltimore e Washington cruelmente ameaçados, Grant não se mexe, nem mandou sequer um homem atraz de Ewell.

O general confederado depois de ter roubado, pilhado, devastado os campos, e queimado herdades, tornou a passar a toda a pressa o Potomac, trazendo immensa pilhagem. Esta expedição, que o telegrapho apresentou como ameaçadora para os federados, reduziu-se na realidade a uma aventura de raterones, para abastecer o exercito.

Grant immovel, e firme bombardea Petersbourg. Grant chegará a Richmond.

O congresso foi no dia 4 de julho prorrogado sem praso marcado, depois de se ter votado como taxa de guerra um imposto adicional de 5 por cento sobre a receita, que por excepção será applicavel retro-activamente ao anno de 1863. A entrada do novo ministro da guerra produziu bom effeito.

Ao passo que as eleições se approximam os *separatistas* disfarçados com o nome de *democratas* tentam prejudicar o successo de Lincoln. E por isso que Mr. Seymour, governador de Nova York prohibiu ás milicias o responderem ao chamamento do presidente. E porque? Porque Seymour accendido em zelo pela liberdade da imprensa, chamou a juizo o general Dix que cooperára na suspensão do jornal *World*—suspensão que apenas durou 24 horas. Imaginará Seymour ter conseguido um triumpho? Os *democratas* estão condemnados sem appellação.

Que rumor me chega aos ouvidos? Uma tentativa de mediação nos Estados Unidos, diz-se, está convencionada entre a França e a Inglaterra; e Leopoldo preparando em Vichy os ultimos detalhes, ligando-se a este projecto a chegada a Vichy de Mr. Silivel, representante dos confederados. A ser isto verdade os governos da Europa correm ao encontro d'uma recusa humilhante. Até ao seguinte paquete.

CORRESPONDENCIA.

A CIDADE DE DILLY.

(Continuação do numero antecedente.)

Cumpre pois notar que o ex-governador Almeida, nos ultimos dias da sua governação, havia satisfeito

com commissões lucrativas, a todos quantos eram seus protegidos, ou aquelles de quem tinha recebido remuneração—um alferes que no commando do reino de Mambara havia desenvolvido quanta perversidade e tyrannia pode caber nas forças d'um homem, era nomeado Ajudante do Batalhão Defensor—um tenente, que por sua educação duvidosa, e nenhuma intelligencia, não era capaz de commandar uma companhia em qualquer exercicio, era nomeado Capitão do Porto—outro que talvez nunca soubesse definir o que seja uma linha, nem tivesse conhecimento d'uma figura geometrica, era nomeado Inspector das Obras publicas. Et sic de cetero.

E tendo sido necessario render esse alferes, que exercia o commando de Mambara, para vir occupar o lugar d'Ajudante do Batalhão, foi nomeado para aquelle commando um outro alferes, que a esse tempo era secretario do conselho administrativo.

Vago este lugar, era forçoso chamar para o preencher o alferes Manoel Francisco Philippe de Bragança, que por sua intelligencia e saber era o unico competente para desempenhar aquella commissão.

Nesse tempo tinha sordido em Dilly a distincção de castas e côres, suscitada por sr. Almeida, de eterna memoria, o qual de proposito, della lançou mão, pra trazer enredado e intrigado o paiz, por intermedio do agente das suas espionagens o alferes J. de Mello Corrêa que por sobrenome não se peca, e por meio dessa imaginaria selecção fomentou o desagradamento entre as classes, conseguindo desvirtua-las umas com outras—denominando uns de "canstrins", outros de "branco"; &c., &c., athe que sem attenção nem ao talento, nem á virtude escolheu para occupações rendosas, aquelles que tivessem essa ou aquella côr.

Em semelhante caso, era notavel o resentimento d'alguns, que se vião preteridos, por outros inferiores, a elles—tendo estes por partilha tão somente, occupações penosas, e incommodas, sem remuneração alguma.—E dizem que o alferes Bragança para não ser chamado para o conselho administrativo, cargo que alias um anno antes havia desempenhado com toda a honra, probidade e actividade, deu parte de doente.

O commandante, se o devia mandar logo inspecionar, e verificar se a parte era verdadeira, esperou alguns dias (!)—no fim dos quaes era natural, que a molestia tivesse cessado, ou melhorado—e então o mandou inspecionar pelo referido praso, que com homenagem concedida pelo conselho do governo era arvorado em clinico. O alferes Bragança recusou sujeitar-se á inspecção, com o fundamento de que o clinico não era habilitado. O commandante instou, e mandou intimar o alferes recusante com uma ordem de *notificação* com as formalidades do povo civil, com duas testemunhas, e deo parte de recura ao conselho do governo—mandando prender o alferes no quartel da Bandeira!!! Ainde ira.

É vzo constante, não sei se com fundamento, que para vingar esse honrado alferes, pôz-se em campo o seu amigo e comensal o alferes Alexandre de Castro.

Doe-me o coração ao pronunciar o nome desse infeliz, que se é verdade, o que delle se diz, o que se attribue, pagou bem cara a perfidia: "Dona ir requiem, Domine, et ha perpetua luceat it."

Infelizmente, não estando elle hoje no dominio dos vivos, o "parces sepulchis" seja o amor de cypreste, que se deposite na fria campaa que o cobre. E a historia dos factos, exigindo sincera narração não seja ella quem lhe lance o anathema:

De mortuis nisi bonum.

Dizem pois, que esse alferes, (Alexandre de Castro) arvorou-se em commandante do batalhão, e supplantou o tenente Pinto, captando para este fim as vontades sempre voluveis, e inconstantes da incauta e ignorante soldadesca.

O que porem é certo, é que o sr. Bragança com a direcção do alferes Castro, requereu contra o commandante um autho de corpo de delicto, pelo facto de ter mandado vitar um soldado por nome Francisco Antonio Gomes: e mal este autho estava formado, o Batalhão tinha andado meio caminho de insubordinação, pois poucos dias depois havia regitado um rancho, mostrando nisso indicio de indisciplina, e nenhum respeito as ordens superiores.

Aqui se deve ajuntar o odio, e a inveja, que alguns officiaes de Timor, e outros Europeus, que em Portugal, não erão nem podião ser mais que sargentos, marinheiros, e menos ainda, nutrião á natural habilitação, desembarço, e intelligencia dos fillos da India.

Com estes e aquelles precedentes, dizem que o alferes Castro apdava alliciando as praças do batalhão, para o elegerem seu commandante, com o fim de sendo nessa qualidade vogal do conselho do governo, poder dar soltura ao seo já referido amigo, o alferes Bragança, preso no quartel da Bandeira.

Nesse mesmo tempo o major dos chinas Akayó pertendia propor uma demanda contra D. Joaquina de Saldanha Castel-Branco, para haver della mais de 20 mil Rupias.

Essa mulher celebre nos annaes de Timor, tinha por seu amazo o sr. F. . . (ah! que triste é a condição d'um paiz onde semelhante casta de gente influencia!) e para obter maior influencia na justiça (segundo a expressão patronimica de Timor) nomeou por seus Procuradores os tres commandantes das companhias da praça, entre os quaes se presumia o maior capataz o sr. A. . .

Da sua parte tinha este senhor, os passos presos, n'um processo d'arrombamento, que confiado no valimento do sr. Almeida, havia cometido na noite de 4 d'Abril em as casas dos benemeritos funcionarios, o Juiz e o delegado, processo em que tendo sido querellado pelo Ministerio publico, se fallava, que ia seu nomeado Juiz *ad hoc* o alferes Castro.

Erão pois estes seis aventureiros, que não tinham nada a perder, mas muito a ganhar, que emprehdião a infernal obra de submergir o paiz em horrendo cahos para concluir os seus projectos, e conseguir os seus fins, todos tendentes a sacrificar os funcionarios que lhes servião de estorvo e represão.

E oh! Santo Deus! que modo de sacrificio imaginário!? Sacrificio de sangue! sacrificio de morte! . . .

O primeiro para se contêr no mundo pertendia desviar os projectos, d'aquell'outro, que o queria suplantiar!

O segundo para servir uma amasia a quem no campo da justiça, na causa justa, não podia valer, intentava desfazer-se do recto e imparcial Juiz.

O terceiro para subtrahir o processo em que estava querellado, projectava idêntico attentado de combinação com os outros dous collegas, que se lhe haviam rendido, pelo interesse de constituinte, para que estavam engodados.

E o outro para empolgar o commando, pertendia sacrificar todos, cuidar todos, e livrar-se de todos . . . Ah! . . .

"hoc malum fecit signum, qui per os culm adimplevit homicidium. Infe-lix pro termino sit pretium sanguinis, et in fine laques se suspendit."

Assim esses cavalheiros d'industria, e famosos cabecilhos, se derão as mãos, excluindo da sua comunhão o infeliz alferes Castro, e para levantarem o grito da anarchia, e caminharem por entre cadaveres ao seo nefandio fim, soprão a intriga no meio do insubordinado batalhão, e combinarão ali a revolta, e derrocário por meio della um dos baluartes do sustentaculo das autoridades legitimas—a mola real do respeito e manutenção d'um governo legal.

Consumatum est!

Pelas 9 horas da noite do sempre lembrado e nunca esquecido dia 30 de Maio, levantou-se o batalhão—começou a revolta.—A soldadesca só, sem um official, se quer, que estivesse a sua testa, sahio armada do quartel por fora, tocou a assembleia, arrombou o paiol da polvora, apoderou-se do deposito das armas dos soldados das companhias dos moradores da Praça, carregou as peças, embocou-as aos cantos das ruas da cidade, e pelas dez horas descarregou um tiro de peça: sem que athe então, se apresentassem ali, nem o commandante do batalhão, nem o Ajudante.

(Continúa.)

J. J. PERES COSTA.

ANNUNCIOS.

CORREIO MARITIMO.

A MALA para a Europa e India, por um dos vapores da Companhia Peninsular e Oriental, fechar-se-ha n'esta administração na Sexta-feira 9 do corrente ás 10 horas da manhã.

JOSÉ DA SILVA,
Administrador Interino.

Correio Marítimo,
Macao 1 de Setembro de 1864.

NA Casa N.º 31, Tarrafeiro, vende-se Vinho Branco e Tinto da melhor qualidade em garrafas.

PARA VENDA.

HUM lindo e bem reforçado Piano d'armario, de tres cordas, reemchegado de Allemanha, e feito expressamente para o clima da China.

Author—Breitkopf & Hartel.
Leipzig.

Dirija-se á
JOAQUIM PERES DA SILVA & Ca.
No. 37 Praia Manduco.
Macao 23 de Julho 1864.

LEILÃO.

THOMAS PEACOCK venderá em hasta publica, no dia sexta-feira 9 de setembro ás 11 horas da manhã, na sua loja, Rua de Sm. Lourenço, No. 3:—

- Camizas de Crimea,
- Flanella branca,
- Ditas de cores,
- Meias de Casimira para senhoras,
- Ditas de Merino branco para ditos,
- Ditas para crianças,
- Ditas compridas de lã para homens,
- Ditas curtas para ditos,
- Luvras de lã para ditos,
- Mantas de dito para ditos,
- Bonés Escoceses,
- Sombrieros de Seda de primeira qualidade.
- Differentes Pannos,
- Collarinhos de linho,
- Cobertores de Papa, Alcatifas, &c.

Condições da venda—Pagamento prompto no acto da entrega em Patacas Mexicanas @ pezo de 7.1.7. Macao, 1.º de Setembro de 1864.

LEILÃO.

Venda da liquidação das Fazendas para senhoras.

THOS. PEACOCK respeitosamente informa ao publico de Macao que vaé fechar o seu estabelecimento na Rua de Sm. Lourenço No. 3, e que as fazendas remanescentes que abaixo são designadas hão de ser vendidas em hasta publica na Sexta-feira e Sabbado á noite, começando ás 7 horas.

- Vestidos de Seda preta e de cores,
- Ditos de cambraia branca e de cores,
- Ditos de Grenadine,
- Mantas e Chailos de renda preta,
- Ditos ditos de renda branca,
- Mantilhas e capas de seda preta,
- Ditas ditas de dita branca,
- Vestidos para crianças,
- Cambraia branca,
- Meias de algodão para senhoras,
- Ditas para crianças,
- Golas de renda e de linho,
- Covertores de meza, Papas, e Alcatifas,
- Camizas de crimea,
- Meias de lã para homens,

Condições da venda—Pagamento prompto no acto da entrega em Patacas Mexicanas @ pezo de 7.1.7. Macao, 1.º de Setembro de 1864.

THOS. PEACOCK informa ao publico de Macao, que vaé fechar brevemente, por mez que vem, o seu Estabelecimento na Rua de Sm. Lourenço, N.º 3, tendo reduzido consideravelmente os preços das fazendas remanescentes.

Pagamento prompto.
Macao 15 de Agosto de 1864.

O Sr. N. G. PETER é o meu Socio desta data em diante, e continuará a assignar o meu nome por procuração.

J. DES AMORIE VANDER HOEVEN.
Macao 1.º de Julho de 1864.

PARA VENDA.

VINHO SHERRY e Tinto em barris.
Dirija-se a

J. DA SILVA.
Macao 2 de Agosto de 1864.

MEDICAMENTOS NOVOS.

NA Pharmacia Lisbonense se acham já ha tempo os preparados de *Grimault & Ca.* successores de *Dorvault*, de Paris; constando do *Xarope de rabano lodado*, magnifico remedio que substitue com vantajem o oleo de figados de bacalhão em todos os casos em que este se applica, tendo alem dessas virtudes a de purificar o sangue, como o attestam os melhores medicos d'aquella capital. Do *Xarope de hypo-phosphito de cal*, muito recommendado para as doencas do peito. Com este precioso medicamento se curam a tosse, os suores nocturnos, a phthisica e os catarros ordinarios. Do *Ellixir digestivo de Pepsina*, optimo para a cura das *gastralgias*, *gastrites* e *dispepsia* (molestias do estomago). Elle facilita a digestão quando ella é difficil, reanima as forças do appetite, faz cessar os vomitos das mulheres gravidas, e restabelece as constituições gastas já pela doença já pelos trabalhos, por que é o mais poderoso nutrimento conhecido. Do *Hypo-phosphato de ferro solavel de Lerax*, precioso medicamento para a cura da *Chlorosis*, *anemia* (falta de menstruação e palidez) da leucorrhœa, fluxo branco, debilidade, scrofulas, dores de estomago, e afecções nervosas. Da *Injecção e Capsulas de matico*, para a cura certa da *gonorrhœa*, quer recente quer antiga. Estes preparados substituem com muita vantajem todas as preparações de copahiba.

Pela ultima mala e navios de vela, tambem se receberam de Lisboa, Londres e Paris um bom sortimento de outras preparações medicinas já conhecidas, entre ellas as *Pilulas do carbonato de ferro de Vallet*, as de *Iodoreto de ferro de Blancard*, e as de *Iodoreto de ferro e quina de Cleret*; *Pastilhas peitoraes de Reynaud*, de *Nafsi d'Arabia*, e de *limaçõs*; (*caracões*), *Capsulas de Copahine megis simples e com ferro*, e as *Capsulas de Raquina*, *Optimos dentrificos e nutritivos*; *Agua do Colonia* e de *Lacanda* e *Sabonetes finos*.

Na mesma Pharmacia se executam todos os pedidos por grosso e miúdo de *soda water* e qualquer sorte de limonadas gazosas, por preços commodos e garantida a qualidade.

L. A. C. FIGUEIREDO.

ESTADO DO MERCADO.

CAPELLA.—Venderão-se2500 picos a \$14.00, e 15 por pico. Toda esta porção foi para a Europa, excepto 800 picos que foram para a India. Existem 400 picos, e pedem \$15 por pico. Esperam-se em breve 2000 picos.

ARROZ—Estão firmes os preços, embora sejam poucas as vendas. Bengala vale \$2.60 e 2.70. Siam 2.60 e 2.50. Saigon 2, 50 e 2.60. Manilla 2.40 e 2.45. Rangoon 2.30 e 2.40. Chegou esta semana mais do que se esperava, comtudo não fez differença para o mercado.

OLEO DE CAPELLA.—Ha 40 picos, pedem \$210.
OLEO DE ANIZ.—Muito pouco, e pedem \$156.
Os mais artigos sem alteração notavel em relação ao boletim da ultima semana.

MOVIMENTO DO PORTO.

Desde 1 a 8 de Setembro.

ENTRADAS.

- Sebro. 1—Galera franceza *Prophete*—Capitão, J. Mony—384 toneladas—de Hongkong, em lastro.
- " 1—Barca portugueza *Flora*—Capitão, V. A. dos Remedios—261 toneladas—de Saigon, com arroz.
- " 1—Barca ingleza *Cesar*—Capitão, A. Schuk—306 toneladas—de Bassen, com arroz.
- " 2—Lorcha portugueza No. 51 *Nossa Senhora de Esperança*—Capitão, J. C. Curion—104 toneladas—de Tainy, com sal.
- " 3—Brigue hamburguez *J. H. Herwig*—Capitão, A. Nielsen—187 toneladas—de Saigon, com arroz.
- " 4—Barca portugueza *S. Vicente de Paula*—Capitão, E. P. da Silva—83 toneladas—de Callão de Lima, em lastro.
- " 5—Vapor inglez *Australim*—Capitão, G. Hamlin—1208 toneladas—de Hongkong, em lastro.

SAHIDAS.

- Sebro. 4—Barca ingleza *Abony*—Capitão, Grand—444 toneladas—para Londres, com cha.
- " 6—Brigue hollandez *Constance*—Capitão, J. S. Mulder—207 toneladas—para Samarang e Batavia, com cha e sombreros.

NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 8 DE SETEMBRO.

ENTRADA	APPARELHO	NAÇÃO	NOME	CAPITÃO	TON.	PROCEDENCIA	CONSIGNATARIO	ANCORADORO	DESTINO	OBSERVAÇÕES
Junho 25	Barca	Portugueza	Tremelga	G. Marques	371	Singapura	L. Marques	Rio		À carga
Junho 9	Barca	Portugueza	Sun-li	M. de S. Victal	246	Pinnag	B. A. Pereira	Rio		
" 18	Brigue	Portuguez	Concordia	J. F. Gril	226	Singapura	E. L. Lança	Rio		
" 21	Brigue	Portuguez	Camilla	A. J. Favacho	204	Pinnag e Sin.	B. A. Pereira	Rio		
" 26	Barca	Portugueza	S. Francisco X.	J. L. da Silva	236	GóaeSingapura	V. de P. P. & Ca.	Rio		
" 28	Brigue	Inglez	Carl	Wm. Dow	168	Bangkok	Siemssen & Ca.	Rio		
Julho 19	Barca	Portugueza	Portugal	J. de Jesus	540	Pinnag	M. A. dos Remedios	Rio		
Agosto 1	Barca	Oldenburgerza	Ammerland	Hegimann	340	Pinnag	E. L. Lança	Rio		Refrescando
" 24	Galera	Portugueza	D. Maria Pia	F. Botelho	774	Arribada	M. A. da Ponte	Rio		Reparando as varias
Sebro, 1	Galera	Portugueza	Prophete	J. Mony	384	Hongkong	E. L. Lança	Rio	Saigon	À carga
" 1	Barca	Portugueza	Flora	V. A. Remedios	261	Saigon	Raynal & Ca.	Rio		Descarregando
" 1	Barca	Ingleza	Cesar	A. Schuck	306	Bassien	A. A. de Mello & Ca.	Rada		Descarregando
" 3	Brigue	Hamburguez	J. H. Horwig	A. Nielsen	187	Saigon	Raynal & Ca.	Rio		Descarregando
" 4	Barca	Portugueza	S. Vi. de Paula	E. P. da Silva	423	Callão de Lima	V. de P. P. & Ca.	Rio		
" 5	Vapor	Inglez	Australian	G. Hamlin	1208	Hongkong	B. E. Carneiro	Rio	Shanghai	À carga